

Capacitação em Responsabilidade Social no Ensino Superior: uma competência transversal essencial

Adelaide Pereira ¹
Sandra Fernandes ²
Ana Albuquerque ²

¹ Mestre em Administração e Gestão da Educação, Universidade Portucalense
adelaidepereira@vivacidade.pt

² Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense
sandraf@upt.pt
anan@upt.pt

Resumo

Este estudo de caso analisa metodologias pedagógicas que fomentam a competência em responsabilidade social (RS) e sustentabilidade nos estudantes do ensino superior (ES), dado que esta competência contribui para o desenvolvimento de cidadãos socialmente comprometidos. Tendo as Instituições de Ensino Superior (IES) a missão de formar, integralmente os estudantes, a capacitação em RS e sustentabilidade terá impacto na construção de cidadãos solidários em prol de uma sociedade mais justa e mais coesa. Este trabalho assenta em estudos sobre metodologias pedagógicas ativas (e.g., *Project-based Learning* (PBL) e Aprendizagem e Serviço (ApS)) que têm como foco a promoção de competências, nomeadamente, em RS e sustentabilidade. Os dados recolhidos, nas entrevistas a três docentes do ES, foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Verifica-se que as práticas pedagógicas que capacitam em RS e sustentabilidade contribuem para a construção de cidadãos socialmente responsáveis, desenvolve seres reflexivos e participativos em que a dimensão humanista norteia as suas ações. Conclui-se da relevância do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, no ES, com metodologias PBL e ApS em complementaridade, em contextos sociais reais. Entende-se essencial capacitar em RS e sustentabilidade e que o tema se constitua como área de formação transversal a todos os cursos do ES.

Palavras-Chave: Competências transversais, Responsabilidade social e Sustentabilidade, Metodologias PBL e ApS no ES.

1. Contextualização

O desenho de práticas de ensino/aprendizagem no ES com uma intencionalidade focada na aquisição de competências transversais proporcionando o desenvolvimento de cidadãos mais capacitados e reflexivos é fundamental. De notar que a Comissão Europeia declarou 2023 como o Ano Europeu das Competências com o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências por se verificar que são cada vez mais decisivas para fazer face às necessidades da sociedade atual¹.

¹ Consultar em https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_22_6086

Este estudo decorreu no contexto de uma IES do Norte de Portugal, e faz parte de um projeto de investigação mais alargado inserido no âmbito de uma dissertação de mestrado (Pereira, 2022).

O desenvolvimento de projetos sociais que usam as metodologias, PBL e ApS, em complementaridade permitem potenciar aprendizagens onde práticas pedagógicas inclusivas se constituem como uma metodologia de ensino diferenciada, proporcionando a cada estudante o uso de todo o seu potencial (Abelha et al., 2020; Fernandes et al., 2020). Além disso, promovem a dimensão humanista dos estudantes, capacitando-os a nível pessoal e profissional de forma sustentada e contínua na medida em que se tornam seres mais reflexivos, seres eticamente atuantes, seres mais solidários, o que contribui para o seu desenvolvimento como construtores de uma sociedade melhor e mais justa (Pereira 2022). Por esta razão, importa desenvolver práticas pedagógicas que promovam a competência em RS e sustentabilidade (Abelha et al., 2020; Fernandes et al., 2020; Albuquerque et al., 2022; Pereira, 2022).

Neste artigo, abordamos projetos PBL e ApS e uma experiência de PBL com ApS em complementaridade que decorreu no contexto da Licenciatura em Educação Social (LES), onde foram utilizadas técnicas pedagógicas diversificadas que foram muito para além da dinâmica da sala de aula. Realçamos nesta experiência a forte cooperação entre todos os participantes envolvidos nos projetos, bem como, a interação profícua com a comunidade exterior à IES (Abelha et al., 2020; Fernandes et al., 2020; Fernandes et al., 2021).

2. Descrição da prática pedagógica

Cada vez mais, as IES procuram formar os seus estudantes em competências transversais. As metodologias ativas proporcionam a aquisição de várias competências, nomeadamente, as transversais. Nestas metodologias, o aluno está no centro das aprendizagens e o docente é conselheiro, mediador, orientador, alguém sempre disponível que dá apoio e que avalia para superar as dificuldades e propor roteiros alternativos atendendo, sempre, às especificidades de cada aluno. Como evidencia a Figura 1, a importantíssima sensibilização e motivação para as questões da RS é concretizada na prática docente, especialmente quando se usam as metodologias ativas PBL e ApS em complementaridade. O desenvolvimento da competência em RS e sustentabilidade promove a participação cívica, base de uma sociedade coesa e democrática.

Ao conjugar as metodologias PBL e ApS assume-se uma inter-relação clara e intencional dos objetivos de cada uma destas metodologias e que determinam as atividades de aprendizagem e o comprometimento de todos quantos estão ligados ao projeto social solidário. Isto exige colaboração entre docentes, interdisciplinaridade dos conteúdos das UC envolvidas e o planeamento das experiências reais contextualizadas e orientadas ativamente pelos docentes, a fim de fomentarem nos seus alunos aprendizagens que os capacitem em RS e sustentabilidade pela atuação intencional de melhorar/solucionar uma realidade. A implementação da metodologia (PBL + ApS) num projeto social requer uma sequenciação de etapas para que os objetivos sejam alcançados. Para tal, é preciso conhecimento prévio do problema, análise, reflexão e avaliação, de todo o processo necessário à concretização do projeto, onde os objetivos orientam para o seu sucesso. O aluno adquire os conhecimentos e as competências necessárias, num processo em que o estudante é responsável pela sua aprendizagem e se apropria dos princípios cruciais da RS e Sustentabilidade como a confiança, a equidade, os valores, a ética, a proteção dos direitos humanos, porque o foco é a integridade e a melhoria de vida de cada ser humano.

A ficha da unidade curricular (UC) de Planeamento, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais (2019-2020) explicita a adoção das abordagens PBL e ApS em

complementaridade para uma aprendizagem centrada no aluno através do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em articulação com as UC de Mediação Educacional e Psicologia Social, do 2º ano de LES. O projeto desenvolveu-se conforme plano estabelecido pelos atores intervenientes, atendendo à parceria com a instituição comunitária envolvida (Abelha et al., 2020).

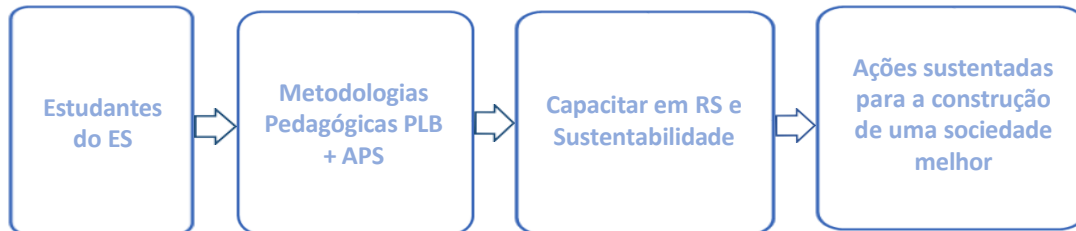


Figura 1. Capacitação em Responsabilidade Social e sustentabilidade no Ensino Superior. Fonte: Elaboração própria.

2.1. Objetivos e público-alvo

Tendo presente as reflexões de Boeren (2019) sobre as ambições da Agenda 2030 para a educação, este estudo de caso tem como principal objetivo analisar metodologias pedagógicas que fomentam a competência em responsabilidade social e sustentabilidade nos estudantes do ensino superior. Pretende-se, ainda, refletir sobre a importância de desenvolver nos estudantes do ensino superior as competências em responsabilidade social e sustentabilidade.

Para este trabalho, consideramos as entrevistas a três docentes do ES que implementaram a metodologia (PBL + APS) no ano letivo de 2019-2020, com alunos do 2º ano de LES, integrando três UC: Planeamento, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais, Mediação Educacional e Psicologia Social. Através das entrevistas recolheu-se a perceção dos docentes sobre metodologias pedagógicas potenciadoras do desenvolvimento de competências em RS e sustentabilidade nos estudantes do ES.

2.2. Metodologia

Neste trabalho recorreremos à metodologia qualitativa através do estudo de caso. Realizamos entrevistas semiestruturadas, com 23 questões, a três docentes do ES, com o propósito de perceber de que forma as suas práticas pedagógicas capacitam os seus estudantes em RS e sustentabilidade. A entrevista semiestruturada foi a técnica, de recolha de dados, escolhida por nos permitir a compreensão do fenómeno em estudo (Coutinho, 2020). Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Na elaboração das questões das entrevistas tivemos presente os estudos de Abelha et al. (2020) e Fernandes et al. (2020), sobre metodologias pedagógicas no ES, promotoras de RS e sustentabilidade.

Os estudos analisados assentam na metodologia (PBL + ApS) na qual os conhecimentos adquiridos em cada UC são aplicados em interdisciplinaridade através de projetos desenhados em complementaridade, a fim de resolver de forma mais abrangente e eficaz uma situação concreta num contexto real, impactando muito positivamente todos os envolvidos (Abelha et al., 2020). A metodologia (PBL + ApS) promove a capacitação em valores a partir do conhecimento dos conceitos e comportamentos a adotar sendo essencial experienciá-los no contexto real (Fernandes et al., 2020; Pereira, 2022). Esta metodologia

inovadora, representada na Figura 2, inclui a ideia que todo o cidadão deve comprometer-se ativamente e contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

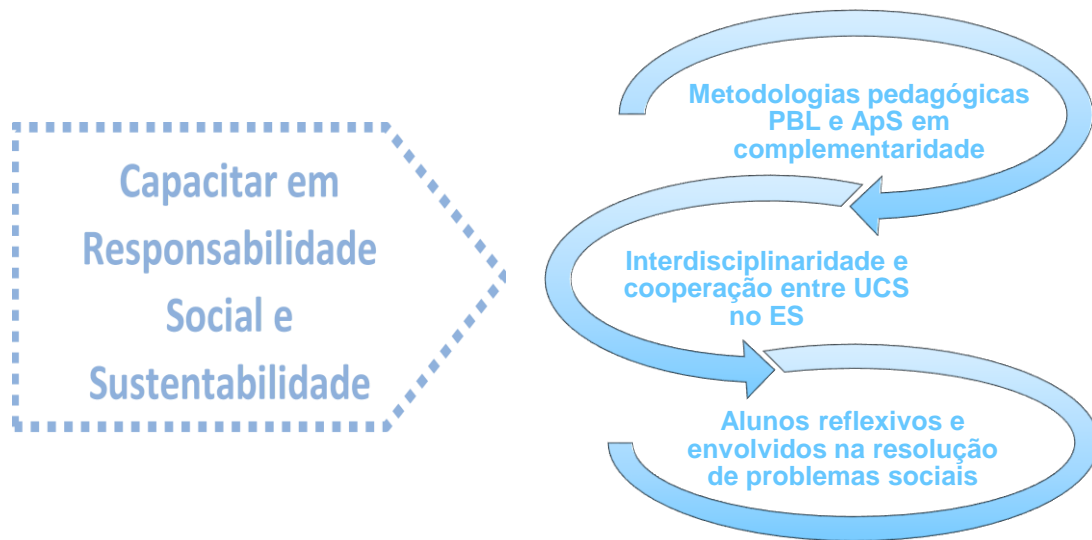


Figura 2. Metodologia para capacitar em Responsabilidade Social e Sustentabilidade no ES. Fonte: Elaboração própria.

2.3. Avaliação

Para este artigo analisamos estudos, sobre a abordagem pedagógica (PBL + ApS) implementada no 2º ano de LES no ano letivo de 2019-2020, que demonstram que esta metodologia promove a capacitação dos estudantes em RS e sustentabilidade. Nesta metodologia há articulação dos objetivos de aprendizagem e da avaliação, dos estudantes, quanto à execução dos projetos de PBL com ApS, ajustando a organização curricular e pedagógica de cada UC envolvida às estratégias de avaliação. A implementação destes projetos implica a existência de vários momentos-chave de avaliação nos quais cada grupo de alunos apresenta o estado de desenvolvimento do seu projeto. Estes momentos-chave têm o propósito de proporcionar aos estudantes o *feedback* sobre o desenvolvimento do projeto, sendo uma oportunidade para refletirem e esclarecerem dúvidas, nomeadamente sobre os objetivos e a eficiente integração, no projeto, dos conteúdos das UC envolvidas.

3. Resultados, implicações e recomendações

A inclusão e o sucesso educativo passam por formar cidadãos responsáveis socialmente, que atuem eticamente e na defesa dos direitos humanos. A utilização de metodologias ativas com envolvimento dos estudantes do ES em projetos que fomentem atitudes e atuações de RS e sustentabilidade constitui uma prática pedagógica de formação de cidadãos que importa realçar pela diversidade dos impactos produzidos nos estudantes. Estas experiências impactantes revelam-se transformadoras dos seus percursos e vivências de formação académica, bem como do seu desenvolvimento como cidadãos e profissionais com RS. Estas experiências em contexto real são essenciais à autonomia e aprendizagem reflexiva dos

estudantes. Nelas, a consciência social e a cidadania acontecem naturalmente (Abelha et al., 2020).

3.1. Perceção dos docentes entrevistados quanto à metodologia PBL

O *feedback* dado pelo docente possibilita, aos alunos, a identificação de aspetos que precisam de ser melhorados, permitindo-lhes a autorregulação da aprendizagem, o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva sobre a sua ação e sobre a sua própria aprendizagem (metacognição). Esta estratégia também é autorreguladora para os docentes ao permitir-lhes perceberem em que medida a sua mensagem é clara e facilitadora da aprendizagem (Alves & Fernandes, 2021; Fernandes et al., 2020). Encontramos a mesma opinião nos relatos dos docentes entrevistados para este estudo:

- “...nós levamos os alunos a participar, a dar *feedback*, a dar uma opinião crítica, quando eles têm que desenhar projetos. É importante envolver de forma ativa, de dar voz aos participantes, de usar estratégias que são mais dinâmicas.” (E1)

- “O contacto com estas abordagens torna-os, também, sujeitos muito mais críticos porque nós desenvolvemos essa capacidade ao colocá-los constantemente a refletir sobre o que fazem, sobre o que aprendem, como aprendem, quais os próximos passos que têm a dar no sentido da autorregulação da aprendizagem. Estas são aprendizagens e competências que os estudantes levam para a sua vida pessoal e profissional e vão permitir que, na sua ação profissional saiba que ferramenta usar em dada situação. Isto é, dotar os estudantes de competências que eles possam mobilizar no momento certo e para resolver eficazmente aquele problema concreto. Isto acontece porque as aprendizagens têm significado e quando os conhecimentos são aplicados num projeto real.” (E3)

- “É muito importante proporcionarmos a cada aluno a conexão com o seu conhecimento prévio, que difere de aluno para aluno e, assim, tudo o que estão a *aprender - fazendo*, ganha sentido. Passar por estes processos fê-los refletir e tornaram-se em grandes momentos de mudança, o que é relevante para a sua formação. Estas metodologias inovadoras têm este impacto.” (E1)

3.2. Perceção dos docentes participantes quanto à metodologia ApS

Na metodologia ApS, a aprendizagem e o serviço estão conectados por uma relação recíproca em que a aprendizagem se alia ao dever de cidadania e o serviço incrementa a aprendizagem. Segundo Abelha et al, (2020) esta abordagem proporciona novas formas de raciocinar, ensinar e aprender que favorecem a aplicação dos conhecimentos adquiridos, promove o trabalho colaborativo e fomenta a criação de capital social. Isso mesmo entendem os nossos entrevistados:

- “ Em muitos casos os nossos estágios têm um poder transformador dos próprios estudantes. São projetos do tipo PBL e outros ApS que proporcionam aprendizagens significativas pois dão-lhes ferramentas de reflexão e atuação. Os estágios da Licenciatura em Educação Social são realizados em instituições sociais e aliam os conhecimentos das unidades curriculares com a sua aplicação prática em contexto de vida real. A metodologia ativa mais interessante para a sua formação integral é a metodologia ApS.” (E3)

- “A RS de certa forma faz parte dos conteúdos de algumas UC, através dos estágios curriculares em que muitas vezes são verdadeiros projetos ApS pelo serviço que os alunos prestam a uma comunidade que deles necessita, enquanto eles próprios aprendem fazendo e refletindo. O tema e as práticas de RS é materializada através de projetos ApS. A ApS permite a prestação de serviços à comunidade que contribuem para colmatar necessidades

concretas por resolverem problemas sociais na comunidade.” (E2)

3.3. Perceção dos participantes sobre metodologias PBL e ApS em complementaridade

A conjugação da metodologia PBL com a metodologia ApS concretiza-se em projetos pedagógico-sociais com objetivos bem estruturados e que se aliam à intervenção na comunidade de uma forma reflexiva implicando, sempre, o comprometimento do estudante com a comunidade o que lhe permite ampliar os conhecimentos correspondentes às UC envolvidas, bem como a aquisição de diversas competências transversais, nomeadamente em RS e sustentabilidade (Abelha et al., 2020; Fernandes et al., 2020), tal como referem os docentes entrevistados:

- “... estas competências adquirem-se em contextos reais, no contacto com os outros. O ganho é maior quanto mais diversificada for a experiência do estudante no sentido dele contactar com diferentes metodologias, diferentes realidades. A diversidade de experiências e as dificuldades trazem grandes aprendizagens. Ao implementamos um projeto de ApS com PBL promovemos competências nos alunos enquanto fazemos serviço à comunidade que é um espaço de aprendizagem, onde os nossos alunos estão a formar-se, a adquirir competências, a conhecer a sociedade tal como ela é.” (E3)

- “Nós pedimos trabalho em equipa porque é algo que faz parte de nós. A sociedade está organizada em projetos e em equipas. Saber trabalhar em equipa, conhecer como é que são os outros, como é que eu posso lidar com os outros, atendendo ao perfil dos outros, adaptando o meu comportamento aos outros é fundamental. Muito importante são as práticas de inclusão e de RS levadas a cabo que impulsionam uma nova visão para um futuro melhor. De facto, a inclusão e o sucesso educativo passa muito por aí por formar cidadão responsáveis socialmente.” (E2)

- “Nós temos feito com os nossos estudantes a análise dos projetos nomeadamente ao projeto que os nossos alunos realizaram, onde aplicamos simultaneamente a metodologia PBL e a metodologia ApS, onde eles referem que, o mesmo, foi marcante para eles. Eles relatam que o que mais os motivou foi criar impacto, poder mudar a vida de alguém. Este é que é o verdadeiro propósito. E a ApS trouxe isto ao PBL que, assim, ganhou esta vertente mais social e de impacto. A meu ver esta conjugação entre PBL e ApS é uma conjugação perfeita). ...a função principal do conhecimento deve ser a de ajudar nos problemas da sociedade. Os profissionais que formamos devem ser capazes de usar o conhecimento para resolver problemas da sociedade, nomeadamente questões do ambiente e sustentabilidade, ao criar práticas amigas do ambiente e pensar o futuro numa ótica de gestão eficiente dos recursos. A metodologia ApS veio acrescentar isso à conceção da metodologia PBL. Associando a metodologia ApS o conceito de projeto PBL ganhou outra dimensão que foi a da RS. Na minha prática pedagógica penso nas questões sociais e nas questões do impacto, porque estamos a formar cidadãos que precisam de ter competências em RS e sustentabilidade, isto é, constituírem-se como cidadãos conscientes, socialmente ativos, defensores dos direitos humanos, com valores, com ética, com respeito pelos outros e que se colocam ao seu serviço. Isto desafia-os a sair da passividade, a agir e perceberem quem são, o que fazem aqui, o que querem deste mundo”. (E1)

3.4. Implicações e Recomendações

Os relatos dos participantes realçam a importância da complementaridade das metodologias PBL e ApS na capacitação dos estudantes do ES em RS e sustentabilidade, na medida em que o envolvimento dos alunos em projetos de RS contribui para a sua capacitação como cidadãos solidários e reflexivos. Além disso, promove a aquisição de competências transversais, nomeadamente, pessoais,

cognitivas sociais e cívicas, tal como evidenciam os estudos de Abelha et al. (2020); Fernandes et al. (2020); Albuquerque et al. (2022) e Pereira (2022).

Assim, este estudo demonstra a importância da adoção da metodologia (PBL + ApS) nos diversos cursos do ES por promover a aquisição de competências em RS e sustentabilidade, nos seus estudantes, conduzindo a uma maior consciência cívica ao mesmo tempo que contribui para uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de cidadãos capazes de gerir eficientemente os vários tipos de recursos disponíveis (Pereira, 2022).

Recomenda-se a realização de mais estudos sobre metodologias ativas que capacitam os alunos do ES em RS e sustentabilidade, o que permitiria a valorização e melhoria contínua, das mesmas, constituindo uma mais-valia para os alunos, professores e comunidades envolvidas nos projetos para melhorar uma dada realidade social (Abelha et al., 2020; Fernandes et al., 2020 e Pereira, 2022).

Este estudo visa evidenciar a essencialidade da incorporação de metodologias pedagógicas ativas em complementaridade no ES, nomeadamente a abordagem pedagógica (PBL + ApS), para que cada vez mais se capacite os estudantes em RS e Sustentabilidade, preparando-os para os desafios futuros ao dotá-los das competências necessárias a cidadãos mais informados, conscientes, cooperantes, reflexivos, inovadores, criativos e socialmente responsáveis.

4. Conclusões

A ação pedagógica baseada na metodologia (PBL + ApS) coloca o aluno no centro da ação educativa, pois participa na construção das suas próprias aprendizagens, tornando-as significativas. Com a realização do projeto o aluno aprende com as pessoas e as situações em contexto real. São intervenções experienciadas pelos estudantes em que, estes, se comprometem na transformação de uma realidade social a melhorar, através da análise, reflexão e desenvolvimento do projeto.

Os resultados, do presente estudo, mostram que a participação dos estudantes do ES nestes projetos permite dotá-los de várias competências, nomeadamente em RS e sustentabilidade que faz parte do conjunto de competências transversais que compõem o capital humano e social e que permite funcionar bem na sociedade em que vivemos. Assim, conclui-se:

1. Os docentes do ES devem conhecer as metodologias pedagógicas que promovem, nos seus estudantes, a competência em RS e sustentabilidade;
2. É relevante o papel dos docentes no trabalho interdisciplinar e no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de competências transversais, nomeadamente, em RS e sustentabilidade;
3. Importa implementar a abordagem pedagógica (PBL + ApS) por capacitar os alunos como cidadãos reflexivos, autónomos, solidários, conscientes e empenhados em ações de responsabilidade social e Sustentabilidade;
4. É crucial capacitar os estudantes do ES em RS e sustentabilidade para responderem aos desafios, tanto a nível pessoal como profissional e social, que encontrarão futuro.

A RS e sustentabilidade deve, assim, constituir-se como uma área de formação transversal aos cursos do ES, permitindo a todos os estudantes a aquisição desta competência, de forma sólida, como cidadãos mais conscientes, autónomos, solidários e felizes, em prol de uma sociedade mais desenvolvida e humanista.

5. Referências Bibliográficas

- Abelha, M., Fernandes, S., Miguel, I. C., & Sousa, E. (2020). Educação social e aprendizagem e serviço (Aps). *Laplage Em Revista*, 6(3), 38–53. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220202063935p.38-53>
- Albuquerque, A., Fernandes, S., Morais, P., & Pereira, A. (2022). *The role of leadership in promoting social responsibility in Higher Education*. ICERI2022 Proceedings 15th Annual International Conference of Education, Research and Innovation, 2455–2464. <https://doi.org/10.21125/iceri.2022>
- Alves, A. & Fernandes, S. (Eds.) (2021). *Project-Based Learning: implementação no primeiro ano de um curso de Engenharia*. UMinho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.26>
- Boeren, E. (2019). Understanding Sustainable Development Goal (SDG) 4 quality education from micro, meso and macro perspectives. *International review of education*, 65, 277–294.
- Comissão Europeia. Proclamação de 2023 como Ano Europeu das Competências. Retirado em junho de 2023: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_22_6086
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Edições Almedina.
- Fernandes, S., Abelha, M., Albuquerque, A. S., & Sousa, E. (2020). *Curricular and Pedagogic Innovation in a Social Education programme: findings from the implementation of PBL*. In R. M. Lima, V. Villas-Boas, P. Koomsap, K. Sethanan (Eds.), *Proceedings of the PAEE/ALE'2020*, Bangkok, Thailand, (pp. 375–384).
- Fernandes, S., Abelha, M., Pereira, A., & Anunciação, C. (2021). *A avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens: a metodologia PBL no Ensino Superior*. In Livro de atas do 7º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas (pp. 124–130). Universidade de Aveiro. ISBN 978-972-789-768-1.
- Pereira, A. (2022). *A promoção da responsabilidade social no Ensino Superior: um estudo de caso sobre o papel das lideranças académicas*. Mestrado em Administração e Gestão da Educação, Universidade Portucalense. Repositório Institucional UPT. <http://hdl.handle.net/11328/4363>